

Proibida a publicação no todo ou em parte; permitida a citação. A citação deve ser textual, com indicação de fonte conforme abaixo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

GETÚLIO Vargas, 1983: exposição de fotografias [catálogo] / Organização Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1983.125p. il.
Exposição realizada em comemoração ao centenário de nascimento de Getúlio Vargas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de 19 de abril a 22 de maio de 1983.

Disponibilizado em: <http://www.cpdoc.fgv.br>

GETÚLIO VARGAS : 1983

GETÚLIO VARGAS : 1983



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

19 DE ABRIL A 22 DE MAIO DE 1983
MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

FGV INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO
EDITORA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
RIO DE JANEIRO RJ 1983

Agradecimentos

Agradecemos a todos que colaboraram na realização deste trabalho. Desejamos expressar nosso reconhecimento especial:

a Abril Cultural, Arquivo Nacional, Centro de Memória Social Brasileira do Conjunto Universitário Cândido Mendes, *O Globo*, *Jornal do Comércio* e Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro por terem colocado à nossa disposição seus acervos e serviços;

a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Companhia Vale do Rio Doce e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) pelo apoio financeiro;

a Alzira Vargas do Amaral Peixoto por sua dedicação e empenho.

Apresentação

Para marcar o centenário de Getúlio Vargas em 19 de abril de 1983, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas programou uma exposição audiovisual reunindo fotografias, músicas populares, filmes e discursos, no intuito de divulgar entre um público amplo aspectos desconhecidos e significativos do estadista e do período em que viveu e atuou.

Dando prosseguimento à sua proposta de reunir, preservar e divulgar fontes documentais relativas à história contemporânea do Brasil, o CPDOC pretende através dessa mostra recuperar a trajetória de Getúlio Vargas. O esforço empreendido pelos organizadores da exposição teve por objetivo mostrar o homem e seu espaço-tempo, em um contexto político-social que tem-se prestado às mais diversas interpretações. A perspectiva adotada foi a de ressaltar por meio dessa personagem os mais significativos momentos da história recente do Brasil e revelar aspectos de sua personalidade, vista de maneira contraditória tanto por seus contemporâneos quanto pelos analistas e historiadores: para uns Getúlio foi o ditador, o manipulador, o maquiavélico, para outros, o grande líder nacional que participou da construção de uma sociedade moderna e industrial, e para outros ainda o protetor, o doador, o 'pai dos pobres'.

As técnicas audiovisuais são amplamente utilizadas na exposição, visando difundir informações até aqui restritas a um número reduzido de instituições ou pessoas. As fotografias são acompanhadas de legendas e textos explicativos que procuram evidenciar os diversos níveis de articulação entre o individual e o social, entre a trajetória de Vargas e as transformações que tiveram lugar na nossa sociedade.

A trilha sonora revela a presença freqüente de Vargas no universo da música popular. Os filmes selecionados são representativos da produção cinematográfica da época e ajudam a compreender o que representou a era de Vargas para a nossa história.

O centenário de Getúlio Vargas representou uma ocasião para que o CPDOC buscasse, através de cenas do passado, lançar luz sobre temas do presente, utilizando-se de fontes históricas não convencionais.

Alzira Alves de Abreu
Coordenadora do CPDOC

Introdução

Com a exposição sobre Getúlio Vargas, o Subsetor de Audiovisual do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil dá continuidade à pesquisa em fontes visuais, valorizando a linguagem própria da fotografia. Mais de um século após as primeiras experiências de Daguerre no campo fotográfico, e a despeito da importância crescente da imagem na sociedade contemporânea, no Brasil a fotografia ainda é pouco explorada como fonte histórica. Sendo frequentemente utilizada como mera ilustração, subordinada ao texto, seu potencial informativo não é plenamente revelado.

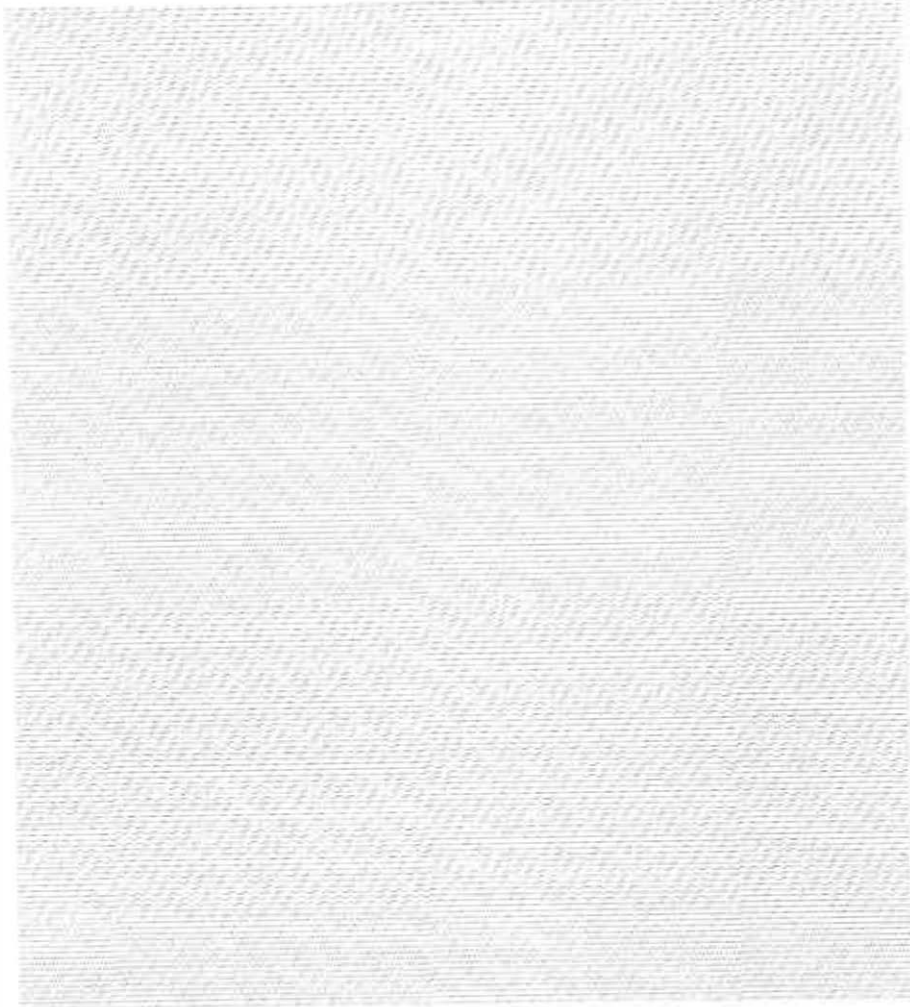
A mostra sobre Getúlio Vargas reúne imagens, algumas inéditas, do homem e do político e recupera aspectos da sua vida e do período em que atuou, documentados fartamente por fotógrafos amadores e profissionais. Esse trabalho tem por objetivo fornecer subsídios nem sempre encontrados na historiografia tradicional, bem como possibilitar uma análise das características dos registros fotográficos produzidos durante o período abordado.

As fontes pesquisadas foram álbuns de família, em poder de Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o acervo da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), sob a guarda do Arquivo Nacional, arquivos privados doados ao CPDOC e arquivos de imprensa. Nos álbuns, ao lado de flagrantes familiares que revelam a intimidade do estadista, foram localizadas fotografias de estúdio, típicas do início do século. O acervo da EBN, aberto em caráter excepcional para a preparação desta mostra, acumula a documentação fotográfica produzida pelos órgãos oficiais de propaganda criados por Vargas. Os registros fotográficos realizados entre 1938 e 1945, pelo Departamento Nacional de Propaganda (1938) e Departamento de Imprensa e Propaganda (1939), revelam o Vargas oficial e mostram manifestações populares, cerimônias e desfiles cívicos onde a idéia de nacionalidade é enfatizada. Essas fotografias, produzidas com o objetivo de divulgar e popularizar o novo regime político e seu líder, constituem a principal fonte de informação iconográfica sobre as formas de mobilização

articuladas pelo Estado Novo. Para os períodos anteriores e posteriores ao Estado Novo a pesquisa concentrou-se no acervo do CPDOC e, principalmente, nos arquivos de imprensa. Nesses períodos, a maior liberdade de expressão propicia a flexibilidade do fotojornalismo, cuja variedade de enfoques exprime a complexidade de posições e interesses da sociedade, contrastando com a produção dos órgãos governamentais comprometida com a versão oficial dos fatos.

A seleção do material utilizado na exposição obedeceu aos critérios básicos de conteúdo informativo e qualidade técnica. Na organização foi adotada a ordem cronológica, interrompida em alguns casos em que o impacto visual de determinada fotografia assim o exigiu. Para a identificação das fotos, local, datas e pessoas, recorreu-se a informações registradas nas próprias fotografias ou fornecidas por contemporâneos e familiares de Vargas, à bibliografia pertinente, aos arquivos do CPDOC e à pesquisa em periódicos.

Lucia Lahmeyer Lobo



Álbum de Família

Getúlio Domelles Vargas nasceu em 19 de abril de 1883 na cidade de São Borja, perto da fronteira com a Argentina, filho do estancieiro e chefe político local Manuel do Nascimento Vargas e de Cândida Dornelles Vargas. Era o terceiro filho em uma família de cinco varões: Viriato, Protásio, Getúlio, Espártaco e Benjamin.

Seu pai, veterano da Guerra do Paraguai, foi um dos primeiros partidários do líder republicano gaúcho Júlio de Castilhos. Em 1893, já na República, pegou novamente em armas para combater a Revolução Federalista, terminando por ser promovido a general.

Em 1895, quando a guerra civil terminou com a vitória dos republicanos, Getúlio contava 12 anos de idade. Sua infância foi marcada pela vida rústica de São Borja e suas fazendas. Getúlio logo aprendeu a montar e lidar com o gado, na companhia dos peões e agregados de Santos Reis, a estância paterna. Com 15 anos iniciou sua carreira militar, alistando-se no batalhão de infantaria de sua cidade natal. Em 1903, após um breve estágio como cadete, matriculou-se na Faculdade de Direito de Porto Alegre. De imediato integrou-se à mocidade estudantil republicana, participando em 1907 da fundação do Bloco Acadêmico Castilhista. Nesse mesmo ano concluiu o curso superior. Em 1909, depois de uma rápida experiência como promotor público, começou a advogar e foi eleito deputado estadual pelo Partido Republicano Rio-grandense (PRR). Casou-se em 1910 com Darcy Lima Sarmanho. Dessa união nasceram os filhos Lutero, Jandira, Alzira, Manuel Antônio e Getúlio.



1 Getúlio Vargas aos 12 anos.
São Borja (RS), 1895



2 Formatura de Getúlio Vargas na Faculdade de Direito de Porto Alegre (RS), dezembro de 1907.



3 Getúlio Vargas e Darcy Vargas, meses após o casamento

Porto Alegre: as: junho de 1910

foto: Virgílio Caetano



4 Getúlio Vargas com seus filhos Lutero e Manuel Antônio.
Porto Alegre (rs), 1917?



**5 Reunião da família por ocasião das bodas de ouro dos pais de Getúlio Vargas,
Cândida Dornelles e Manuel Nascimento Vargas.**
San Tomé (Argentina): 1918

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| 1 Manuel Antonio Vargas | 12 Getúlio Vargas |
| 2 Getúlio Vargas Filho | 13 Alzira Vargas |
| 3 Ubaldo Vargas | 14 Jandira Vargas |
| 4 Ari Mesquita Vargas | 15 Ines Vargas |
| 5 Benjamin Vargas | 16 Ondina Correa Vargas |
| 6 Spartaco Vargas | 17 Serafim Vargas |
| 7 Viriato Vargas | 18 Umbelina Nunes Vargas |
| 8 Iteiro Vargas | 19 Omar Vargas |
| 9 Manoel do Nascimento Vargas | 20 Cândida Vargas |
| 10 Cândida Dornelles Vargas | 21 Ligia Mesquita Vargas |
| 11 Protasio Vargas | 22 Maria Silveira |
| | 23 Manuel Vargas Neto |
| | 24 Gláucia Vargas |
| | 25 Darcy Vargas |



6 Darcy Vargas com os filhos Jandira, Alzira, Lutero, Getúlio e Manuel Antônio em sua residência na ladeira do Ascurra.

Rio de Janeiro, 1926



7 Getúlio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul, em visita a Cacildo Krebs, na fazenda da Carola, nos arredores de Porto Alegre (RS).



- | | |
|----------------------|----------------------------|
| 1 Jandira Vargas | 8 Filho de Tancredo Tostes |
| 2 Lavinia de Abreu | 9 Sra. Tancredo Tostes |
| 3 Alzira Vargas | 10 Cacildo Krebs |
| 4 Firmino Paim Filho | 11 Tancredo Tostes |
| 5 Getúlio Vargas | 12 Maria Cardoso |
| 6 Cândida Paim | 13 Sra. Caci do Krebs |
| 7 Darcy Vargas | 14 Maurício Cardoso |

8



9



8 Getúlio Vargas e seu pai, Manuel do Nascimento Vargas, na fazenda de Santos Reis.

São Borja (RS), 1934

9 Getúlio Vargas e seu pai.

São Borja (RS), 1935



10 Getúlio Vargas com seu filho, Getúlio Vargas Filho, por ocasião do batizado de seu neto, Getúlio Vargas da Costa Gama, no palácio Rio Negro, Petrópolis, RJ, 1941



11 Saída do corpo de Getúlio Vargas Filho no palácio dos Campos Eliseos.
São Paulo, 3 de fevereiro de 1943



- 1 Fernando Costa
- 2 Euclides Aranha
- 3 Luíero Vargas
- 4 Manuel Antônio Vargas
- 5 ● Svaldo Aranha
- Getúlio Vargas

12



13



12 Alzira Vargas, oficial de gabinete da presidência, acompanhada de seu pai, é entrevistada por revista norte-americana.

Rio de Janeiro, 1936?

13 Alzira Vargas do Amaral Peixoto com seu pai e Ademar de Barros durante o segundo governo no palácio do Catete.

Rio de Janeiro



14 Darcy e Getúlio Vargas na ilha de Brocoió, então propriedade da família Guirle, dias após a morte de Cândida Vargas em 29 de outubro de 1936.

Rio de Janeiro, 1936

foto/Alzira Vargas



15 Protásio Vargas, em sua fazenda de Santos Reis, com Getúlio.
São Borja (RS) 1934?
foto/Alzira Vargas



16 Aniversário de Getúlio Vargas na fazenda de Paulo Fernandes. O bolo representa *A nova política do Brasil*.

Barra do Fieraf (R.), 19 de abril de 1952?

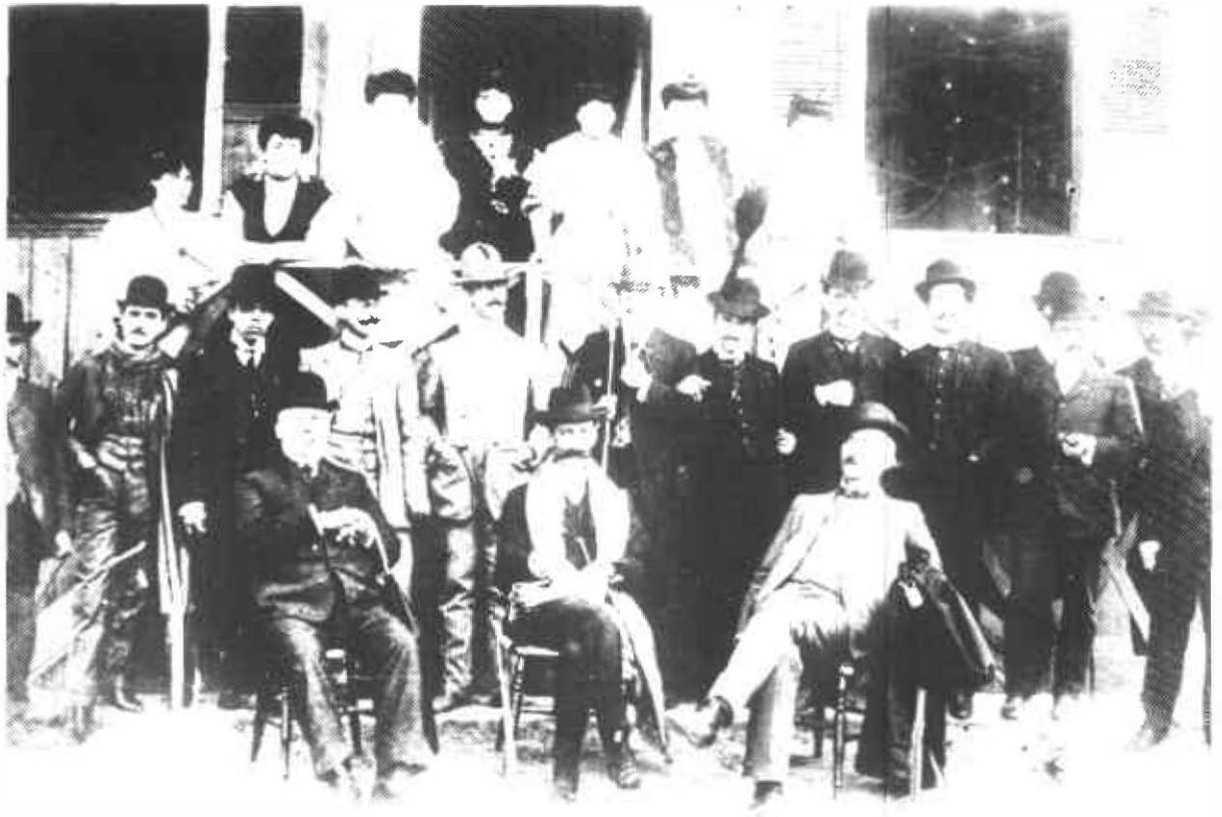
Trajectoria Política até 1930

Em 1929 Vargas era apenas um discreto político gaúcho de 46 anos que fora ministro da Fazenda de Washington Luís e que, eleito governador de seu estado, promovera com rara habilidade a reconciliação entre os partidos locais.

Tendo consolidado sua carreira política no plano federal, Vargas se encontrava, de fato, em posição privilegiada para exercer um papel moderador na política gaúcha, sem ameaçar a liderança inquestionável de seu chefe político, Borges de Medeiros. Graças à pacificação regional emerge o “Rio Grande Unido”, comparecendo pela primeira vez na disputa pela sucessão presidencial.

Da inesperada divisão entre as poderosas oligarquias de São Paulo e Minas, surgiu a campanha da Aliança Liberal (Rio Grande do Sul, Minas, Paraíba), apoiando o nome de Vargas. Agitando o cenário político, a campanha repercutiu de norte a sul. As eleições deram a vitória ao candidato governista Júlio Prestes, o que abriu caminho à luta armada, articulada por Osvaldo Aranha e pelos tenentes. O processo revolucionário se tornou irreversível com o assassinato de João Pessoa em julho de 1930.

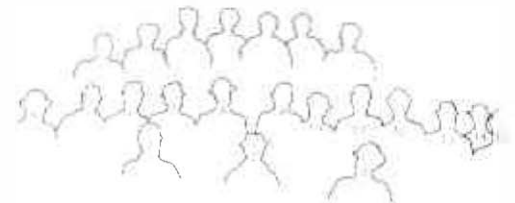
A revolução eclodiu no dia 3 de outubro e as tropas revolucionárias avançaram para a capital da República. A 24 de outubro o presidente Washington Luís foi deposto por uma junta provisória, que transferiu o governo a Vargas em 3 de novembro de 1930.



Grupo do Partido Republicano Rio-grandense

17 Borges de Medeiros, chefe do Partido Republicano Rio-grandense, com estudantes do Bloco Acadêmico Castilhistas para obter apoio ao seu candidato, Carlos Barbosa Gonçalves.

Capão Grande - 1907



- | | |
|----------------------------|---------------------|
| 1 Arsenio Gusmão | 8 Odor Cavalcanti |
| 2 Borges de Medeiros | 9 Jacinto Guerra |
| 3 Turiano Neves | 10 Agripino Citrino |
| 4 Martinho Gomes Pereira | 11 Américo Neto |
| 5 João Neves | 12 Gerônimo Vargas |
| 6 Meurino Cardoso | 13 Olimpio Leal |
| 7 Aurélio Porto | 14 Raimundo Maria |
| 8 Carlos Barbosa Gonçalves | |



18 Washington Luís, presidente da República, ladeado pelo ministro da Fazenda, Getúlio Vargas, e pelo diretor da Casa da Moeda, Honório Hermeto Corrêa da Costa.

Rio de Janeiro, junho de 1927



19 Getúlio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul, durante o Congresso das Municipalidades, tendo à sua direita Osvaldo Aranha, secretário do Interior e Justiça

Porto Alegre, 13 de julho de 1929



20 Diretório da Aliança Liberal.

Porto União (rs): setembro de 1929/fevereiro de 1930?



21 Getúlio Vargas e João Pessoa, candidato à vice-presidência. À direita, João Neves da Fontoura e Lindolfo Collor, articuladores da Revolução de 1930.

22



23



22 Chegada de Getúlio Vargas
em Itararé (SP), 28 de outubro de 1930
foto/Claro Gustavo Jansson

23 Getúlio Vargas, chefe do Estado-Maior Revolucionário, no trem que o levava para o Rio.
Outubro de 1930



24 Osvaldo Aranha, encarregado de negociar a posse de Vargas com a Junta Governativa do palácio do Catete.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1930



- 1 ● Paulo de Tarso
- 2 ● Osvaldo Aranha
- 3 Lindolfo Collor
- 4 Delminda Aranha



**25 Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório, assina os atos de nomeação
seus ministros.**

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1930



- 1 Getúlio Vargas
- 2 Flores da Cunha
- 3 Augusto Inácio do Espírito Santo Cardoso
- 4 Lindolfo Collor

O Período de 1930 a 1937

A Revolução de 1930 inaugurou um agitado período na vida política brasileira, pontilhado por greves e disputas entre as elites revolucionárias. Os anos de 1930 a 1932 foram marcados por choques entre ‘tenentes’, que se organizaram no Clube 3 de Outubro, e as antigas oligarquias estaduais. Estes confrontos resultaram em grande mobilização pela reconstitucionalização do país. O estado de São Paulo foi o principal palco da campanha, cuja intensidade levou à guerra civil pela Constituinte.

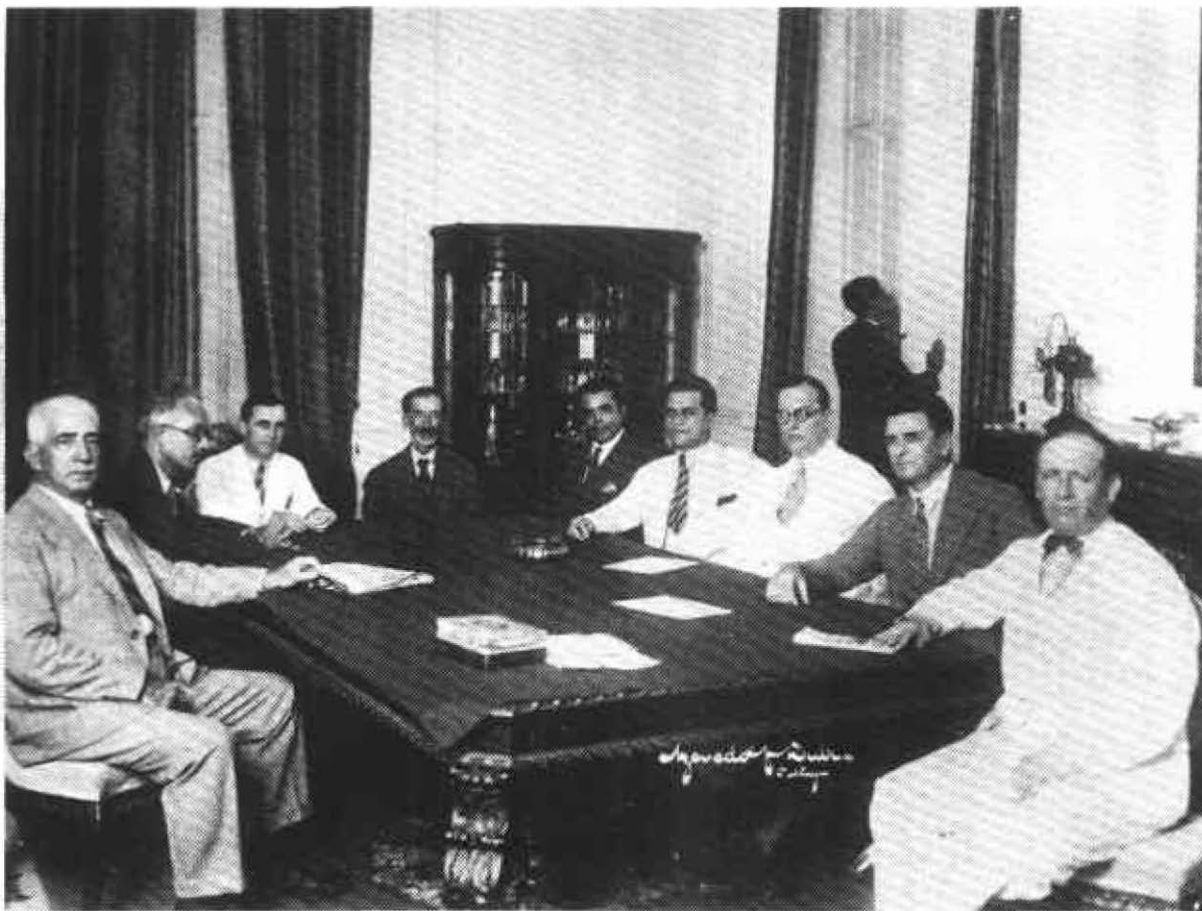
A Revolução Constitucionalista de 1932 traumatizou o país. Vencida militarmente, sua proposta se impôs no plano político. Em julho de 1934 a Assembléia Constituinte promulgou a nova Carta do país e elegeu Getúlio Vargas para a presidência da República. Inaugurou-se nova fase de confrontos, marcada pela polarização e radicalização das propostas da Aliança Nacional Libertadora e da Ação Integralista Brasileira. O levante comunista de 1935 colocou todos os opositores do regime sob suspeita e foi justificativa para uma maior concentração de poder nas mãos do governo central. Neste clima foram lançadas as candidaturas de José Américo de Almeida e Armando de Sales Oliveira. Em novembro de 1937, contudo, Getúlio Vargas deu um golpe de Estado e promulgou nova Constituição, conhecida como ‘polaca’.



26 João Alberto, interventor de São Paulo, com seu secretariado e tenentes, vários dos quais ligados ao Clube 3 de Outubro
São Paulo, primeiro semestre de 1931

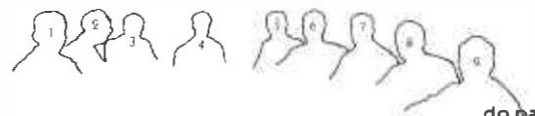


- 1 Cordero de Farias
- 2 Miguel Costa
- 3 João Alberto
- 4 Edés Monteiro
- 5 Fritsch Müller
- 6 Nelson de Melo



27 Reunião de líderes da frente única dos partidos gaúchos favoráveis ao movimento pela constitucionalização RS.

Porto Alegre (RS)
foto: Azevedo Dutra



- 1 Ptelomeu de Assis Brasil
- 2 Raul Pila
- 3 João Neves
- 4 Borges de Medeiros
- 5 Mauricio Cardoso
- 6 Batista Luzard
- 7 Lindolfo Collor
- 8 Sinval Saldanha
- 9 Flores da Cunha

do pa



28 Manifestação na praça da Sé em prol da constitucionalização do país.
São Paulo, 23 de maio de 1932

29



30



29 Sessão da Assembléia Nacional Constituinte presidida por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.
Palácio Tiradentes (RJ), 1934

30 Comício da Federação Trabalhista do Distrito Federal, em frente ao palácio Tiradentes, reivindicando à Constituinte a adoção das leis trabalhistas decretadas pelo Governo Provisório.
Rio de Janeiro, 3 de março de 1934



31 Getúlio Vargas vota na Escola Rodrigues Alves para a Câmara Federal e dos Vereadores nas eleições de 14 de outubro de 1934.
Rio de Janeiro, 1934



32 Manifestação salarial do Sindicato Brasileiro dos Bancários.
Rio de Janeiro, 1935

33



34



33 Prisioneiros do 3.º Regimento de Infantaria, na praia Vermelha, por ocasião do levante de 1935

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1935

34 Getúlio Vargas e Ernâni do Amaral Peixoto auxiliam a transportar o caixão de um dos oficiais mortos durante o levante de 1935.

Rio de Janeiro, novembro de 1935

35



36



35 Sessão de encerramento do Congresso da Ação Integralista Brasileira presidida por Plínio Salgado.

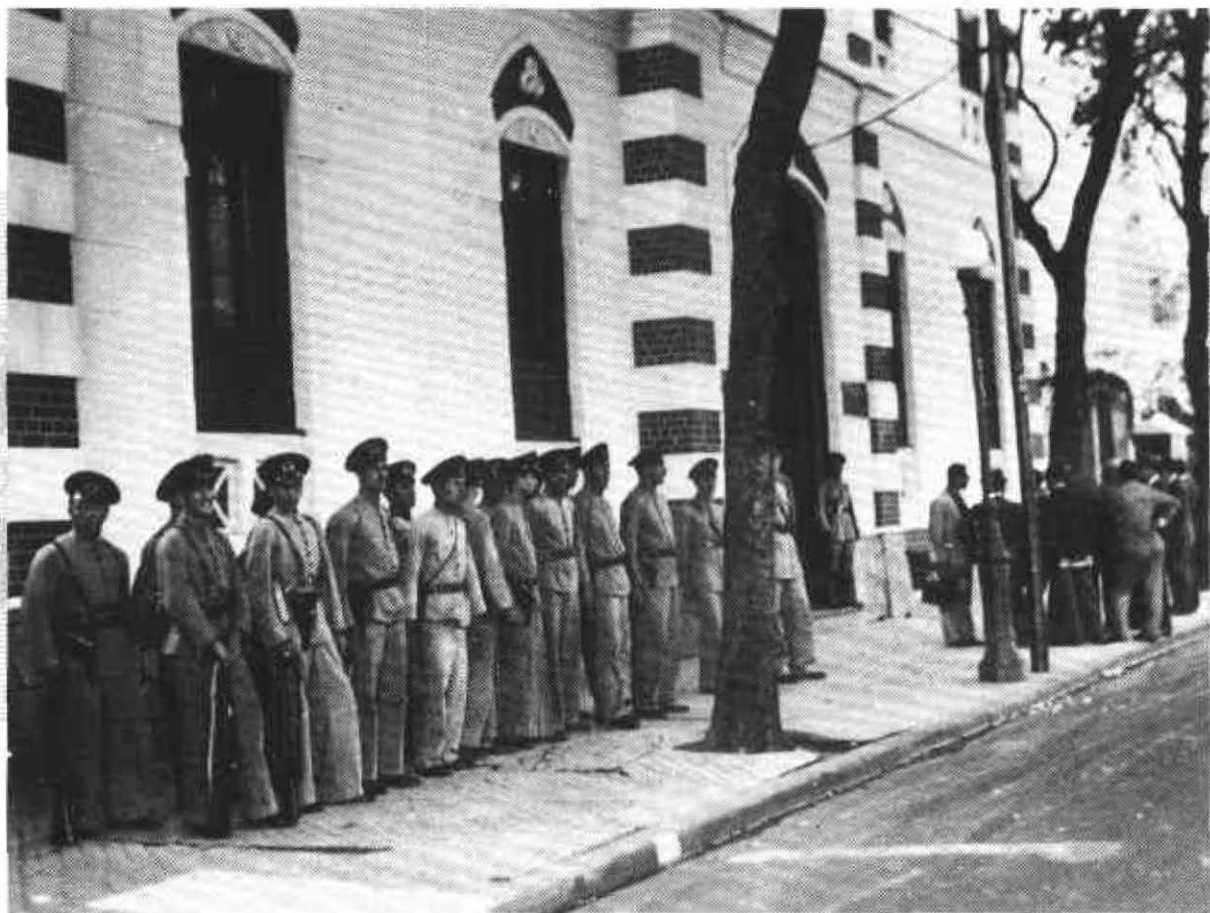
Blumenau (sc), 8 de outubro de 1935

36 Getúlio Vargas recebe os chefes integralistas, no palácio do Catete, pouco antes do golpe de 1937.

Rio de Janeiro, 1937



37 Agildo Barata e Alvaro de Souza, líderes do levante de 1935 no 3.º Regimento de Infantaria, são conduzidos para prestar depoimento
Rio de Janeiro, 1937



38 Prédio na avenida Oswaldo Cruz onde funcionou o Tribunal de Segurança Nacional.
Rio de Janeiro

39



40



39 Armando de Sales Oliveira durante a campanha presidencial de 1937.

40 Campanha de José Américo para a presidência em 1937.



41 Getúlio Vargas comunica ao país a instauração do Estado Novo.
Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1937

O Estado Novo

No Estado Novo o poder se concentrou nas mãos de Getúlio Vargas que, apoiado pelos militares, governou através de decretos-leis.

Com o objetivo de centralizar e modernizar o aparelho do Estado, adequando-o às exigências de um país que se urbanizava e industrializava rapidamente, criou o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e diversos conselhos técnicos e econômicos.

Para mobilizar e controlar a opinião pública foi implantado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Utilizando a imprensa, o rádio e o cinema para divulgar as propostas do Estado Novo, integração nacional e formação da nacionalidade, o DIP popularizava a figura do presidente como grande líder nacional. Tinha além disso poderes para censurar ou proibir manifestações de crítica ao regime.

Na área econômica Getúlio Vargas tomou medidas concretas que aceleraram o processo de industrialização. A criação da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda, em abril de 1941, foi o primeiro passo na formação de um parque industrial voltado para a produção de bens de capital.

Para regular as relações do trabalho, Getúlio Vargas promulgou, em maio de 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que sintetiza a política trabalhista implementada desde o início da década de 30. Além de disciplinar os conflitos entre o capital e o trabalho, a CLT teve a intenção de ampliar as bases sobre as quais se assentava o governo, assegurando-lhe o apoio popular.

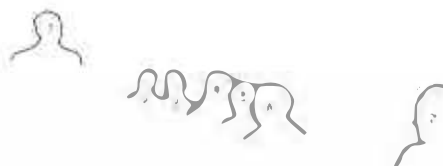


42 Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas e Góis Monteiro, principais responsáveis pela instauração do Estado Novo, no palácio do Catete
Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1945



43 Posse de Luis Simões Lopes na presidência do DASP, na presença de Getúlio Vargas e seu ministério.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1938



- 1 Luis Simões Lopes
- 2 Gustavo Capanema
- 3 Eurico Gaspar Dutra
- 4 Scusa Costa
- 5 Francisco Campos
- 6 Getúlio Vargas
- 7 Osvaldo Aranha

44



45



44 Getúlio Vargas discursa aos funcionários públicos, no campo do Fluminense.
Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1942

45 O morro do Salgueiro escuta a mensagem do dia
Rio de Janeiro, 8 de maio de 1941



46 Em cerimônia organizada pelo DIP no palácio Tiradentes, representantes dos estados depositam terra na urna simbolizando a unidade nacional.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1940



47 Manifestação popular na esplanada do Castelo pelos dez anos do governo Vargas.
Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1940



48 Esplanada do Castelo.

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1940



49 Dia do Trabalho no campo do Vasco da Gama.

Rio de Janeiro, 1^o de maio de 1942

foto: Antonio Monteiro



50 Dia da Pátria na quinta da Boa Vista.
Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1943



51 Dia da Raça na Cinelândia
Rio de Janeiro, setembro de 1939



52 Getúlio Vargas, com seus ministros, assiste à parada militar comemorativa da Proclamação da República.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1939



- 1 Chefe de Missão Militar da Colômbia
- 2 Ademar de Barros
- 3 Getúlio Vargas
- 4 Chefe da Missão Militar do Chile
- 5 Eurico Gaspar Dutra
- 6 Souza Costa
- 7 Francisco Campos
- 8 Gustavo Capanema

53



54



53 Baile no Clube Ginástico Português por ocasião do aniversário de Getúlio Vargas.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1941

foto:Antonio Monteiro

54 Santinhos de Getúlio Vargas vendidos nas ruas do Rio de Janeiro.

55



56



55 Guilherme Guinle e Edmundo Macedo Soares de partida para os Estados Unidos a fim de negociar os empréstimos para a Cia. Siderúrgica de Volta Redonda.
Rio de Janeiro, 23 de julho de 1940

56 Dia do Trabalho no campo do Vasco da Gama.
Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1942
foto: Jean Manzoni

57



58



57 No prédio do Ministério do Trabalho, inaugurado durante o Estado Novo, sindicatos de empregados e empregadores comemoram aniversário de Getúlio Vargas.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1943

58 Manifestação por ocasião da visita de Getúlio Vargas à Amazônia.

Outubro de 1940

foto:Severino Nunes



59 Lançamento da pedra fundamental do prédio do Ministério da Educação e Saúde com a presença de Gustavo Capanema (discursando).
Rio de Janeiro, 24 de abril de 1937

A Segunda Guerra Mundial

A década de 1930 apresentou uma polarização crescente na política internacional por força da ação Roma-Berlim-Tóquio, mas o governo Vargas manteve até 1939 uma cuidadosa equidistância entre as potências, evitando compromissos de alinhamento. Ao eclodir a guerra na Europa, o governo brasileiro declarou-se neutro, enquanto os Estados Unidos iniciavam uma ação drástica no sentido de eliminar a influência do Eixo no continente americano. O Brasil adquiriu grande importância nesse esforço do governo Roosevelt, tanto por sua posição estratégica e recursos naturais, quanto por sua influência política na América do Sul. O governo Vargas aproveitou-se dessas circunstâncias para obter benefícios econômicos, militares e políticos para o país.

Em janeiro de 1942, o Brasil rompeu relações com os países do Eixo e ampliou a faixa de colaboração econômica e militar com os Estados Unidos. O afundamento de navios brasileiros por submarinos do Eixo, entre 5 e 17 de agosto do mesmo ano, levou à declaração de guerra à Alemanha e Itália no dia 22, em meio a enormes manifestações populares em todo o país. A expressão mais efetiva dessa decisão foi o envio da Força Expedicionária Brasileira (FEB) ao teatro de guerra na Itália.



60 Getúlio Vargas recebe oficiais italianos no palacio do Catete.
Rio de Janeiro, 1939



61 Osvaldo Aranha discursa por ocasião do rompimento de relações com o Eixo.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1942



62 Ernani do Amaral Peixoto discursa em protesto contra o afundamento de navios brasileiros

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1942

foto: Severino Nunes



63 Manifestação de protesto contra o afundamento de navios
Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1942



64 Manifestação da União Nacional dos Estudantes (UNE) em frente ao Ministério do Exército por ocasião do aniversário de rompimento com o Eixo.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1943

foto: Antonio Monteiro



65 Comício da Liga de Defesa Nacional por ocasião do aniversário de Getúlio Vargas.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1943

foto:Antonio Monteiro



66 Comemoração do segundo aniversário de rompimento de relações com o Eixo.
Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1944



67 Manifestação no Dia do Trabalho no estádio do Pacaembu.

São Paulo, 1º de maio de 1944

foto/José Gonçalves Casal



68 Comemoração do término da guerra.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1945



69 *Getúlio Vargas participa do desfile de regresso do 1.º escalão da FEB*
Rio de Janeiro, 18 de julho de 1945
foto/Severino Nunes

A Redemocratização

A derrota dos nazi-fascistas na guerra reforçou internamente as posições contra o Estado Novo e em favor da redemocratização. O primeiro pronunciamento dos setores liberais deu-se através do *manifesto dos mineiros* (outubro de 1943), que defendia os princípios da Federação, do liberalismo e da democracia. A luta pela redemocratização foi detonada pela entrevista de José Américo de Almeida ao *Correio da Manhã* (22 de fevereiro de 1945), em que ele exigia eleições e o retorno das liberdades democráticas. Em 28 de fevereiro Vargas promulgou o ato adicional, anunciando a realização de eleições em todos os níveis.

Eduardo Gomes, apoiado pelas oposições, e o general Dutra, pelas forças governistas, lançaram-se candidatos à presidência da República. Em abril foi concedida a anistia a todos os presos políticos, tendo início a reorganização partidária.

Em março surgira o movimento 'queremista', simpático à permanência de Getúlio no poder, cujos lemas eram 'queremos Getúlio' e 'Constituinte com Getúlio'. Os militares, temerosos de que Vargas manobrasse para continuar no poder, o destituíram através do golpe de Estado de 29 de outubro de 1945.



70 Vargas em entrevista coletiva à imprensa, no palácio Rio Negro, anuncia a realização de eleições.
Petrópolis (RJ) 2 de março de 1945



71 Protesto por ocasião do assassinato, pela polícia pernambucana, do estudante Demócrito de Sousa Filho.
São Paulo, 3 de março de 1945



72 Comício pró-Eurico Gaspar Dutra na praça da Sé.
São Paulo, setembro de 1945



73 Comício pró-Eduardo Gomes.
Porto Alegre (RS); outubro de 1945



74 Manifestação *queremista* defronte ao palácio Guanabara.
Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1945



75 Estudantes rasgam retrato de Getúlio Vargas após notícia de sua deposição.
São Paulo, outubro de 1945



76 Getúlio Vargas acompanhado por Alzira, João Alberto e Ernani do Amaral Peixoto, deixa o palácio do Catete após sua deposição.
Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1964



Bustos de J. V. retirados

77 Retirada de bustos de Getúlio Vargas.
Outubro de 1945

Exílio e Campanha de 1950

Embora deposto, Vargas foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul e São Paulo, e deputado federal por sete estados. Entre 1945 e 1950 permaneceu isolado em sua fazenda de Itu.

Compareceu poucas vezes ao Senado, pronunciando apenas quatro discursos: no primeiro, rompeu politicamente com Dutra e fez a defesa do Estado Novo; nos três seguintes criticou violentamente a política econômica do novo governo.

Em São Borja Vargas via sua liderança nacional confirmada, à medida que se aproximavam as eleições presidenciais de 1950. Caravanas de políticos e de eleitores se deslocavam para o Rio Grande a fim de convencê-lo a candidatar-se. Seu nome foi lançado pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em aliança com o Partido Social Progressista (PSP), liderado por Ademar de Barros, que indicou Café Filho como o candidato à vice-presidência. Enquanto o Partido Social Democrático (PSD) se dividia entre o apoio ao seu candidato (Cristiano Machado) e a fidelidade de seus líderes a Vargas, a União Democrática Nacional (UDN) se uniu novamente em torno da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Apoiado no forte apelo popular de seu nome e nas dissidências do PSD em vários estados, Getúlio Vargas foi eleito presidente da República em 3 de outubro de 1950.



78 Getúlio Vargas na solidão da fazenda de Itu.

Rio Grande do Sul
foto: Ed Keffel

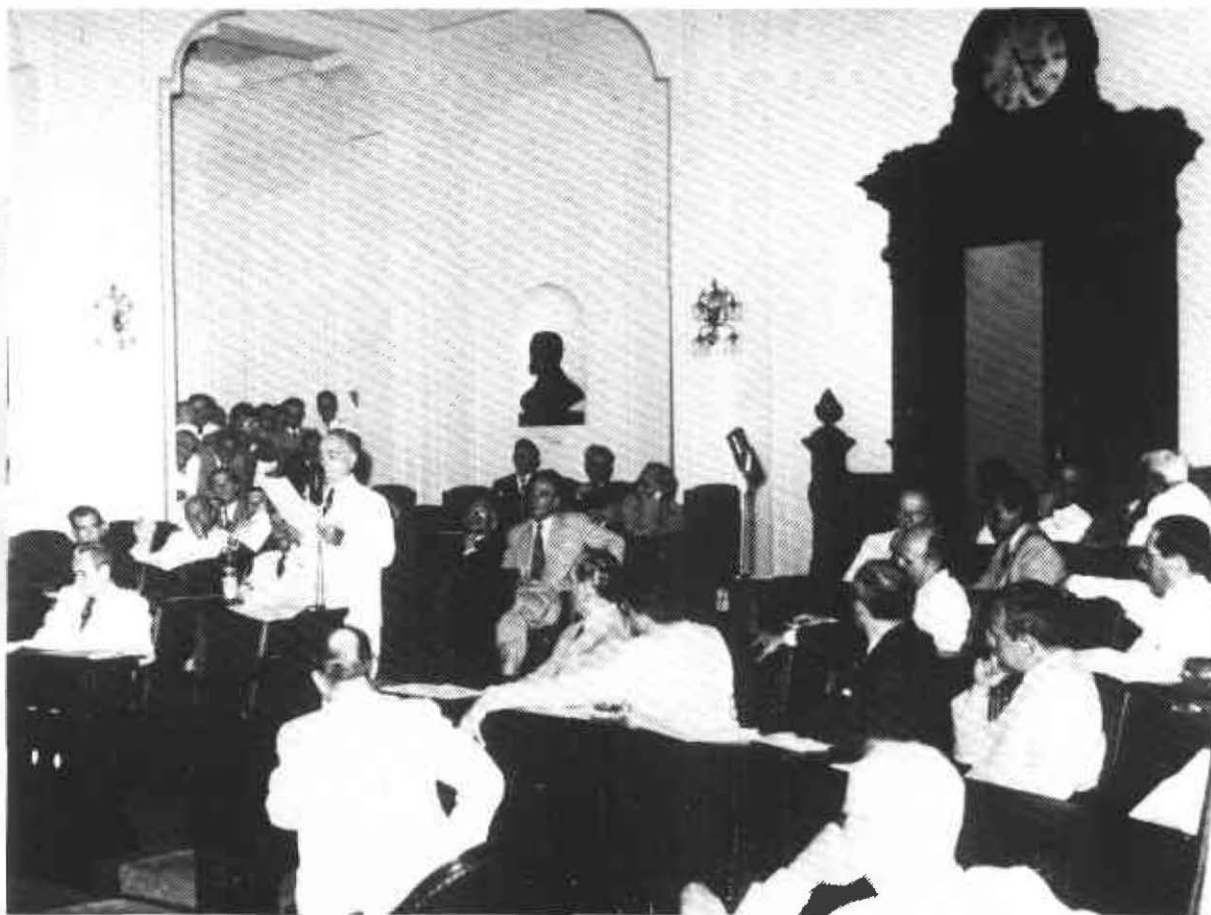


79 Getúlio Vargas na fazenda de Itu.

Rio Grande do Sul
foto/Antônio Ronek



80 Getúlio Vargas na fazenda de Itu.
Rio Grande do Sul
foto/Flávio Damm



81 Getúlio Vargas no Senado.
Rio de Janeiro, dezembro de 1946



89 Getúlio Vargas vota no Instituto de Surdos e Mudos para a Prefeitura, Assembleia Legislativa e Câmara dos Vereadores
Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1947



83 Ademar de Barros e Getúlio Vargas na fazenda de Santos Reis.
São Borja: RS, dezembro de 1949



84 Getúlio Vargas com Samuel Wainer, jornalista dos Diários Associados, que
fazia a cobertura de sua campanha presidencial.
São Borja (RS), abril de 1950



85 Campanha presidencial de

Cristiano M



86 Comicio pró-Eduardo Gomes, 1950.



87 Campanha presidencial de Getúlio Vargas, 1950.



88 Getúlio Vargas, João Goulart e Gregório Fortunato durante a campanha.
10 de agosto de 1950
foto: 'Eco Keffe'



89 Campanha presidencial de Getúlio Vargas.

Rio Grande (RS), 1950

foto/Lacani

O Segundo Governo

Getúlio Vargas tomou posse a 31 de janeiro de 1951, iniciando seu governo sob intensa oposição, representada por setores do Exército, próceres udenistas e pela grande imprensa. Apesar da instabilidade política do período, seu governo caracterizou-se por uma série de medidas econômico-administrativas que marcaram o posterior desenvolvimento do país, entre elas a criação da PETROBRÁS e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), além da implantação das bases para a indústria automobilística e elaboração de projetos criando o Fundo Nacional de Eletrificação e a ELETROBRÁS.

A composição do primeiro ministério, conhecido como ministério da experiência, refletiu o esforço de Vargas no sentido de conciliar as forças heterogêneas que o apoiaram durante a campanha. As sucessivas concessões políticas, produto desse esforço conciliatório, resultaram no afastamento dos partidos que o elegeram e dos militares nacionalistas, que nesse momento ocupavam a direção do Clube Militar. A reforma ministerial realizada em junho de 1953 constituiu uma nova tentativa de composição, desta feita também com os sindicatos operários. João Goulart assumiu o Ministério do Trabalho e em janeiro de 1954 propôs um aumento de 100% no salário mínimo, provocando fortes reações dos empresários e dos militares. A crise política se agravou com o atentado a Carlos Lacerda, na rua Toneleros, que resultou na morte do major-aviador Rubens Vaz. O desenrolar dos acontecimentos teve seu desfecho no suicídio do presidente, em 24 de agosto de 1954.



90 Posse de Getúlio Vargas no palácio do Catete.
Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1951



91 Góis Monteiro assume a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1951

95



96



95/96 Getúlio Vargas visita a Refinaria de Mataripe (BA) em junho de 1952.



97 Afonso Arinos de Melo Franco, líder da UDN na Câmara dos Deputados, cumprimenta Getúlio Vargas durante a primeira reunião interpartidária.
Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1952



100 Invasão da polícia durante assembleia para discussão da greve geral dos marítimos no Sindicato dos Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1953



101 Manifestação pró-salário mínimo na esplanada do Castelo.
Rio de Janeiro, janeiro de 1954



102 Carlos Lacerda amparado por oficiais da Marinha após o atentado da rua Toneleros.
Rio de Janeiro, agosto de 1954



103 Velório de Getúlio Vargas no palácio do Catete.
Rio de Janeiro 24/25 de agosto de 1954



104 Osvaldo Aranha, companheiro e amigo de Getúlio Vargas por mais de trinta anos, discursa emocionado por ocasião do enterro em São Borja (RS) 26 de agosto de 1954



105 Enterro de Getúlio Vargas em São Borja (RS), 26 de agosto de 1954.



- 1 João Goulart
- 2 Tancredo Neves
- 3 Manuel Antonio Vargas
- 4 Darcy Vargas
- 5 A zira Vargas do Amara Peixoto
- 6 ●svale● Aranha
- 7 Luteo Vargas
- 8 Leonel Brizola
- 9 Ernani do Amara Peixoto
- 10 Benjamim Vargas
- 11 Spartacus Vargas



106 Manifestação por ocasião da morte de Getúlio Vargas.

São Paulo, agosto de 1954
foto:Henri Baillet



107 Comemoração do aniversário de Getúlio Vargas na Cinelândia.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1982

foto: Júlio Sérgio B. de Alcântara

Vargas: Carisma e Mito

Vargas foi o presidente brasileiro que mais longo período permaneceu no poder. Governou ininterruptamente de 1930 a 1945, a maior parte do tempo em regime de exceção. Voltou à presidência em 1951 consagrado por expressiva votação popular. Ao todo foram 18 anos de poder, durante os quais o Brasil viveu a transição que o converteu de um país agrário de poder regional disperso em uma nação moderna, de Estado centralizado e de vocação industrial.

Filho de Manuel Vargas, grande fazendeiro e respeitado chefe político em São Borja, Vargas consolidou sua presença na vida pública depois da Revolução de 30 por sua habilidade em manejar o complexo jogo político regional. Esta habilidade lhe permitiu, ao longo da década, o controle gradual das políticas estaduais. Graças a isso, em 1937, Vargas assegurou com sua presença a liderança civil do golpe que instituiu o Estado Novo.

Diante da iminência da guerra ele oscilou entre os extremos, fazendo aproximações sucessivas ora com a Alemanha, ora com os Estados Unidos, aumentando o poder de barganha das negociações econômicas e militares brasileiras. Em seu tempo e sob sua égide criaram-se a Companhia Siderúrgica de Volta Redonda, a Companhia Vale do Rio Doce, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), a PETROBRÁS, o Banco do Nordeste, e o projeto da ELETROBRÁS, que fornecerão a infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento nacional. Organizou-se a administração pública. Implantou-se também a legislação trabalhista, de cunho fortemente corporativista, que acabou por se confundir com o próprio Vargas, sobretudo após a decretação da lei do Salário Mínimo e a criação da Justiça do Trabalho.

O carisma de Vargas foi construído durante o Estado Novo, graças à política traba-

lhista e a um eficiente sistema ditatorial de divulgação e propaganda que o converte em símbolo do próprio Estado. Deposto em 45 pelo sopro democrático do pós-guerra, Vargas refugiou-se no silêncio de sua estância, o que alimentou o mistério de seu próprio mito. Voltou em 50 como líder populista, e "nos braços do povo"..., mas tendo que conviver também com as desconfianças e hostilidades decorrentes do longo exercício do poder. Em 1954 Vargas foi acusado de cumplicidade no atentado ao jornalista Carlos Lacerda, tendo sido exigida sua renúncia, após intensa campanha contra o seu governo.

O suicídio inesperado reverteu as tendências antigetulistas então dominantes. O carisma selou-se com a Carta-Testamento que consagrou o gesto como um holocausto e um tributo à política trabalhista e nacionalista. Prolongou-se, assim, a influência de Vargas até a deposição de João Goulart em 1964.

Para alguns, ele nunca deixou de ser o ditador discricionário, o manipulador que não contemplava os meios para alcançar os fins almejados: a permanência no poder.

Para outros passará à história como o mártir sacrificado em nome dos ideais de justiça social, de autonomia nacional e de progresso que sua morte encarnou.

Vargas foi, na realidade, o negociador, o pragmático moldado pelas tradições gaúchas de autoridade e de poder prolongado que o levaram a fortalecer o Estado e a presidir com alianças transitórias um conturbado momento político de indecisão, instabilidade e crise.

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS

- 1 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 2 Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
- 3 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 4 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 5 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 6 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 7 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 8 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 9 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 10 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 11 Arquivo Jornal do Comércio
- 12 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 13 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 14 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 15 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 16 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 17 FGV/CPDOC/Arquivo Getúlio Vargas
- 18 FGV/CPDOC/Doação de Roberto Hermeto Correia da Costa
- 19 FGV/CPDOC/Arquivo Osvaldo Aranha
- 20 Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
- 21 Arquivo Jornal do Comércio
- 22 Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
- 23 Arquivo Jornal do Comércio
- 24 Arquivo Jornal do Comércio
- 25 Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro
- 26 FGV/CPDOC/Arquivo Cordeiro de Farias
- 27 Agência O Globo
- 28 Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
- 29 FGV/CPDOC/Arquivo Osvaldo Aranha
- 30 Arquivo Jornal do Comércio
- 31 FGV/CPDOC/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
- 32 Arquivo Jornal do Comércio
- 33 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 34 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 35 FGV/CPDOC/Arquivo Osvaldo Aranha
- 36 Arquivo Jornal do Comércio
- 37 Arquivo Jornal do Comércio
- 38 Arquivo Jornal do Comércio
- 39 Arquivo Jornal do Comércio
- 40 Arquivo Correio da Manhã
- 41 Arquivo Jornal do Comércio
- 42 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 43 FGV/CPDOC/Arquivo Luis Simões Lopes
- 44 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 45 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 46 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 47 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 48 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 49 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 50 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 51 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 52 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 53 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
- 54 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias

55 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
56 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
57 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
58 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
59 fgv/cpdoc/Arquivo Gustavo Capanema
60 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
61 fgv/cpdoc/Arquivo Osvaldo Aranha
62 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
63 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
64 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
65 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
66 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
67 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
68 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
69 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
70 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
71 Arquivo Diários Associados/São Paulo
72 Arquivo Diários Associados/São Paulo
73 Arquivo Jornal do Comércio
74 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
75 Arquivo Diários Associados/São Paulo
76 Arquivo Jornal do Comércio
77 fgv/cpdoc/Doação de Alzira Vargas do Amaral Peixoto
78 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
79 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
80 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
81 Arquivo Jornal do Comércio

82 Arquivo Jornal do Comércio
83 Arquivo Diários Associados/São Paulo
84 Arquivo Jornal do Comércio
85 fgv/cpdoc/Arquivo Cristiano Machado
86 Agência O Globo
87 Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
88 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
89 fgv/cpdoc/Arquivo Getúlio Vargas
90 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
91 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
92 Arquivo Jornal do Comércio
93 Arquivo Jornal do Comércio
94 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
95 Arquivo Petrobrás
96 Arquivo Petrobrás
97 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
98 Arquivo Jornal do Comércio
99 Arquivo Nacional/Empresa Brasileira de Notícias
100 Arquivo Jornal do Comércio
101 Arquivo Jornal do Comércio
102 Agência O Globo
103 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
104 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
105 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
106 O Cruzeiro/Arquivo Nosso Século/Abril Cultural
107 Foto de Julio Sergio B. de Alcântara

Direitos reservados desta edição à
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 190-22 253
CP 9 052-20 000
É vedada a reprodução total ou parcial desta obra
Copyright © da Fundação Getúlio Vargas

EQUIPE TÉCNICA

Concepção
ANITA MURAKAMI

Coordenação
LUCIA LAHMEYER LOBO

Pesquisa Iconográfica
PAULO CESAR DE AZEVEDO

Seleção de Fotografias
ANITA MURAKAMI
CÁSSIA MELLO DA SILVA
LUCIA LAHMEYER LOBO
PAULO CESAR DE AZEVEDO

Textos
ALZIRA ALVES DE ABREU
ANGELA DE CASTRO GOMES
ASPÁSIA CAMARGO
CELIA COSTA
GERSON MOURA
LUCIA HIPOLITO
LUCIA LIPPI DE OLIVEIRA
PAULO BRANDI

Reproduções Fotográficas
CÂMARA TRES
GILSON RIBEIRO
JANDIR GOMES DA SILVA

PROJETO GRÁFICO E SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO

A, Programação Visual
ANA LUISA ESCOREL
EVELYN FERMAN
HELOISA VIEGAS

Composição
LÍDIO FERREIRA S A

Fotolitos
REPROCOLOR

Impressão
IMPRINTA

